



Carnaval 1994

Tema de Enredo: “TRÂNSITO, SINAL DE ALERTA”

Autores do Enredo: José Carlos Lisboa e Jadir X. Prates

Trânsito...! Afinal, o que é trânsito? Você entende deste assunto? Você o respeita?

O TOM MAIOR abre o jogo, percorre as ruas de São Paulo e trás situações, figuras e soluções envolvendo os problemas do caótico tráfego de nossa cidade. Apesar da seriedade do tema, faremos um desfile com sátira e bom humor, leve e suave como sempre faz.

Primeira Parte: “De Roma Antiga à terra da Garoa”

A idéia de trânsito não é tão nova quanto se parece. Em Roma Antiga já existiam veículos com rodas – as bigas, e, claro, pedestres, sendo necessária a organização do tráfego em determinadas horas do dia. O semáforo viria mais tarde, 1868, em Londres, com as cores: vermelho e verde (posteriormente introduziram o amarelo). Passado os tempos, muito se mudou, muito se falou e muitas leis surgiram a respeito do trânsito, e a magia do Carnaval nos levará a terra da garoa: São Paulo. Aqui nesta gigante metrópole, os veículos e personagens aparecem e se multiplicam numa verdadeira loucura sobre rodas.

Segunda Parte: “Veículos do caos”

Chamamos de veículos do caos os transportes motorizados, que estão aí para levar você pelo confuso “mundo do trânsito” em nossa cidade. O automóvel ou carro de passeio é um veículo de uso particular, mas se transforma em táxi para atender a uma determinada classe da população. É a “metamorfose da classe média”. A motocicleta já foi bicicleta um dia, quando ganhou um motor de presente; mas não há veículo mais curioso que o ônibus. A “lata de sardinhas” atende “*apertadamente*” a classe mais pobre da população.

Terceira Parte: “O Controlador do caos”

O semáforo parece um camaleão, devido a sua constante mudança de cor. O chamamos de controlador do caos, devido ao domínio que impõe aos veículos e seus elementos. A alternância do vermelho, amarelo e verde parece a “dança das cores”. O vermelho representa o risco, o pecado, quando tudo pára e é simbolizado pela maçã (pecado proibido). O amarelo é o fator de equilíbrio entre os seres, é o Sol que também representa o mesmo equilíbrio entre os seres. O verde é a liberdade, o direito de ir e vir expresso no simbolismo da natureza...

Quarta Parte: “Os elementos do caos”

Tipos mais variados fazem parte do louco cenário do trânsito: o “barbeiro”, rei da navalha, faz conversões perigosas, ultrapassagens proibidas e ainda reclama dos outros motoristas. Os “radicais da turbulência” se divertem no racha, brincadeira perigosa e mortal dos jovens e adolescentes. O motoqueiro adora “costurar” e não usa seu equipamento obrigatório, o capacete de proteção, mas os “alcoólicos volantes” ou “bebuns”, fazem de seus veículos, máquinas de matar. Não há alvo de maior gozação do que a mulher, a frase “Só podia ser mulher!!” é evocada normalmente ao sexo



Carnaval 1994

Tema de Enredo: “TRÂNSITO, SINAL DE ALERTA”

frágil, ela nunca tem razão mesmo estando certa. Aparece geralmente nas filas duplas em frente ao supermercado e escolas, a freira não tem pressa para nada e, como a “Penélope Charmosa”, chega até mesmo a maquiar-se em meio ao trânsito.

O pedestre não pode ficar de fora. Na correria da cidade, ele fica longe das faixas de segurança e do juízo, é integrante do cordão “Unidos do Esparadapo”, pois acidentes são com ele mesmo, principalmente, pela displicência dos motoristas.

Quinta Parte: “A confusão continua”

Trânsito parado (ou quase parado), congestionamentos, engarrafamentos, vias interditadas, excesso de veículos, obras, buracos e enchentes tornam-se rotina na cidade de São Paulo, e para complicar ainda mais, acrescentamos a poluição sonora produzida por intermitentes buzinas, o alto som dos rádios de automóveis e motores “envenenados”; a poluição do ar pelo excesso de gases liberados com a falta de manutenção dos motores, etc. Tudo isso pode gerar o descontrole do motorista, que o leva à agressividade e situações extremas.

Sexta Parte: “As Soluções...”

Estudando os incalculáveis prejuízos em horas perdidas no trajeto do trabalho e o grande desgaste emocional, aparece o CET (Companhia de Engenharia de Tráfego), que tem como objetivo controlar os problemas ligados à questão, como por exemplo: fiscalizar, desbloquear e atender prontamente as mais diversas ocorrências. Segundo a própria CET, as crianças são a solução em potencial; os futuros motoristas chamados, por nós, de “anjos da salvação”. Fazemos uma menção honrosa aos instrutores das auto-escolas, através de nossa ala das baianas.

Sétima Parte: “TOM MAIOR, Parada obrigatória!”

Nossa Escola está inserida no contexto. Ensaios, reuniões de componentes, confecção de fantasias e alegorias são realizados debaixo de um viaduto. Fazemos parte de um complexo de ruas, como: João Moura, Cardeal Arcoverde, Henrique Schaumann e Avenida Sumaré, todas elas bem movimentadas e em nossa Sede o “gato não mia no telhado, se não, morre atropelado”.

Se não bastassem os problemas de ocupação de área, os nossos vizinhos julgam nossa arte como agente poluidora, fazendo com que nossos ensaios sejam rigorosamente prejudicados. Mesmo assim, deixamos nosso convite a este cidadão, finalizando o desfile com um “frenesi” de motoristas, passageiros, cidadão anônimos, vizinhos e componentes diversos da Escola, porque o TOM MAIOR no trânsito e no Carnaval, é parada obrigatória...